



Jornal do CFFa

Conselho Federal de Fonoaudiologia

Ano X – Número 41 – abril-junho de 2009



Homecare: Cuidados de hospital com o aconchego do lar

**24º Encontro
internacional de Audiologia**

**Mobilização para regulamen-
tação da Jornada de Trabalho
chega ao Congresso Nacional**

**Veja como foi comemorado
o Dia da Voz pelo Brasil**



17^o Congresso Brasileiro
de Fonoaudiologia

1^o Congresso Ibero-Americano
de Fonoaudiologia

De 21 a 24 de outubro de 2009
Pestana Bahia Hotel

Salvador - Bahia - Brasil



REALIZAÇÃO



SBFa

Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia

AGÊNCIA DE TURISMO OFICIAL



Tel: 55 71 2104-3420
E-mail: turismo@eventusturismo.com.br
HP: www.eventusturismo.com.br

SECRETARIA EXECUTIVA



Rua Lucaia, 209 - Ed. Eventus Empresarial - Horto Florestal
CEP: 40295-130 - Salvador - Bahia - Brasil
Tel: (55) (71) 2104-3477 - Fax: (55) (71) 2104-3434
E-mail: eventus@eventssystem.com.br
<http://www.eventssystem.com.br>

**Acesse todas
as informações
no site!**

www.sbfa.org.br/fono2009



9º Colegiado do CFFa

Gestão abril/2009 a abril/2010

DIRETORIA EXECUTIVA

Leila Coelho Nagib – Presidente
Sílvia Maria Ramos – Vice Presidente
Isabela de Almeida Poli – Diretora Secretária
Sandra Maria Vieira T. de Almeida – Diretora Tesoureira

CONSELHEIROS EFETIVOS

Ana Claudia Miguel Ferigotti, Claudia Regina Charles Taccolini, Charleston Teixeira Palmeira, Isabela de Almeida Poli, Leila Coelho Nagib, Maria Aúrea Caldas Souto, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Marlene Canarim Danesi, Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida e Sílvia Maria Ramos

CONSELHEIROS SUPLENTE

Ana Claudia de Araújo Hein Rodrigues, Ana Luzia dos Santos Vieira, Daniele Andrade da Cunha, Denise Terçariol, Lia Maria Brasil de Souza, Luciana Ulhôa Guedes, Maria Carla Pinto Gonçalves, Maria Teresa Pereira Cavalheiro e Mariléia Fontana

COMISSÕES

COMISSÃO DO MERCOSUL

Maria do Carmo Coimbra de Almeida – Presidente, Marlene Canarim Danesi, Sílvia Maria Ramos, Maria Aúrea Caldas Souto, Denise Terçariol e Mariléia Fontana

COMISSÃO PERMANENTE DE ÉTICA

Maria Aúrea Caldas Souto – Presidente, Marlene Canarim Danesi e Sílvia Maria Ramos

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

Ana Lúcia Rodrigues Torres – Presidente, Joelma Donato Camilo, Claudia Regina Charles Taccolini, Charleston Teixeira Palmeira e Sílvia Maria Ramos

COMISSÃO PERMANENTE DE TOMADA DE CONTAS

Charleston Teixeira Palmeira – Presidente, Ana Claudia Miguel Ferigotti, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Maria Carla Pinto Gonçalves e Ana Luzia dos Santos Vieira

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO VIRTUAL

Sílvia Maria Ramos – Presidente, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Charleston Teixeira Palmeira, Isabela de Almeida Poli, Marlene Canarim Danesi, Ana Claudia de Araújo Hein Rodrigues, Ana Luzia dos Santos Vieira, Mariléia Fontana, Lia Maria Brasil de Souza, Daniele Andrade da Cunha e Luciana Ulhôa Guedes

COMISSÃO DE ANÁLISE DE TÍTULO DE ESPECIALISTA E CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO – CATECE

Ana Claudia Miguel Ferigotti – Presidente, Sílvia Maria Ramos, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Isabela de Almeida Poli, Charleston Teixeira Palmeira e Daniele Andrade da Cunha

COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO E LEIS E NORMAS

Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida – Presidente, Maria Aúrea Caldas Souto, Isabela de Almeida Poli, Ana Claudia Miguel Ferigotti, Claudia Regina Charles Taccolini, Leila Coelho Nagib e Mariléia Fontana

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO – CEDUC

Marlene Canarim Danesi – Presidente, Leila Coelho Nagib, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Maria Aúrea Caldas Souto, Maria Teresa Pereira Cavalheiro, Denise Terçariol, Daniele Andrade da Cunha, Mariléia Fontana e Luciana Ulhôa Guedes

COMISSÃO DE SAÚDE

Claudia Regina Charles Taccolini – Presidente, Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida, Ana Claudia Miguel Ferigotti, Isabela de Almeida Poli, Marlene Canarim Danesi, Maria Teresa Pereira Cavalheiro, Denise Terçariol, Ana Luzia dos Santos Vieira, Maria Carla Pinto Gonçalves, Luciana Ulhôa Guedes e Mariléia Fontana



JORNAL DO CFFa
PRODUÇÃO EDITORIAL

Liberdade de Expressão – Agência e Assessoria de Comunicação
www.liberdadeexpressao.inf.br

Jornalista responsável – Patrícia Cunegundes (JP 1050 DRT/CE)
Reportagem – Danilson Ramos e Lívia Barreto
Edição – Ana Luiza Aguiar / Revisão – Bárbara de Castro e Joira Coelho
Diagramação – Erika Yoda e Fabrício Martins

IMPRESSÃO

Dupligráfica Editora Ltda.

TIRAGEM

40.000 exemplares

PARA ANUNCIAR

Tel. (0 ** 61) 3322-3332
e-mail: fono@fonoaudiologia.org.br

Como entrar em contato com o Jornal do CFFa:
SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II – Bl. E, Salas 624/630
Tel. (0 ** 61) 3322-3332/3321-5081/3321-7258
Fax (0 ** 61) 3321-3946
e-mail: imprensa@fonoaudiologia.org.br
Site: http://www.fonoaudiologia.org.br

Editorial

O papel transformador de cada um de nós.

Um dos grandes desafios do Conselho Federal de Fonoaudiologia é o de ativar a classe em busca de um ideal comum. Muitas vezes, nós, profissionais da comunicação, não dimensionamos a importância de nos articular enquanto categoria para pleitear mudanças que, se exigirmos individualmente, não serão atendidas.

Recentemente, demos demonstração de união ao entregarmos aos deputados federais, ao presidente e ao vice-presidente da Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania da Câmara dos Deputados (CCJ), abaixo-assinado contendo mais de 2 mil assinaturas pedindo urgência na votação do Projeto de Lei nº 2.192, que regulamenta a jornada de trabalho de 30 horas para o fonoaudiólogo.

Outro evento relevante foi o que teve a participação do CFFa no XXV Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), com a oportunidade de dialogar com os secretários de Saúde de todo o Brasil sobre as políticas públicas e a Fonoaudiologia.

O Dia Internacional da Voz teve engajamento nacional dos fonoaudiólogos, mostrando a força dos trabalhos regionais. O jornal também apresenta o panorama da assistência domiciliar, com enfoque de atuação fonoaudiológica pelo País.

A comunicação e a linguagem são os instrumentos para a prática habitual de nos reconhecer como sujeitos ativos e transformadores da realidade da Educação e da Saúde no País, aproximando as desigualdades sociais, proporcionando melhor qualidade de vida e promoção da saúde da população.

É urgente que ações conjuntas se tornem mais frequentes. Isso não está exclusivamente nas mãos dos órgãos representativos – título este além da semântica –, e o futuro de nossa plural profissão depende muito das ações dos profissionais que vivenciam a vida do trabalho com seriedade e competência, comprometidos com os princípios de humanização, acolhimento, vínculo, ética e responsabilidade nos seus ambientes de atuação.

Ao ampliar nosso campo de ação profissional além da qualificação técnica do desenvolvimento humano, relacionando-nos com a política social, passamos a facilitadores da promoção da saúde em sua ampla dimensão, atendendo à demanda das mudanças de paradigmas que se estabelecem e da expressão de nossa opinião, opinião responsável e resolutive, que auxilia, adiciona e agrega esforços. Esse é o perfil do profissional atualizado, conectado com o novo e com a construção da autonomia, com o exercício da capacidade de escolha e com o fortalecimento da profissão.

Por isso as eleições para os conselhos regionais, que acontecem em dezembro, são tão importantes. Precisamos escolher representantes com capacidade de articulação e disposição para ir ao encontro das mudanças e das causas de interesse do fonoaudiólogo. Lembramos que o prazo para inscrição das chapas é até o dia 11 de setembro.

A atual Diretoria do Conselho Federal de Fonoaudiologia, eleita em 2009, é representada por: presidente, Leila Nagib (RJ); vice-presidente, Sílvia Ramos (GO); diretora tesoureira, Sandra Vieira (SP) e diretora secretária, Isabela Poli (RJ). A Diretoria celebra este momento e congratula-se com os fonoaudiólogos que se dispuserem a colaborar com os propósitos da expansão de nossa profissão.



A nova presidente do CFFa,
Leila Nagib

Danilson Ramos

Rede Amamenta Brasil busca melhorar lactação no País

A Rede Amamenta Brasil surgiu, há cerca de um ano, da insatisfação de um grupo de profissionais da Saúde com os índices de aleitamento materno na cidade de Londrina, no Paraná. O sucesso da parceria com a Secretaria Municipal de Saúde chamou a atenção do Ministério da Saúde (MS), que apoiou a ampliação da área de atuação, formando-se, assim, a *Rede Amamenta Brasil*. A ideia inicial foi um desdobramento da tese de doutorado das enfermeiras Lylian Dalete Araújo e Lílian Poli de Castro, hoje coordenadoras do projeto.

O batismo da rede veio com a Portaria nº 2.799, do ministério, publicada em 19 de novembro de 2008, no Diário Oficial da União (DOU). Ela define o Sistema Único de Saúde (SUS) como âmbito da iniciativa e prevê a articulação com a Rede de Bancos de Leite Humano, além de outras medidas.

Com o foco nas Unidades Básicas de Saúde, o projeto busca coletar dados municipais, regionais e nacionais sobre a amamentação e planejar ações de incentivo em cima desses dados.

VERSATILIDADE. Por isso, a forma de atuação da rede está em constante mudança, por ser uma construção coletiva. “Não é um modelo de ação vertical, é planejado com as pessoas de cada realidade”, explica Valentina Simione Rodrigues, única fonoaudióloga envolvida no grupo operacional de Londrina, o qual iniciou o projeto. Enquanto enfermeiros e outros profissionais cuidam das mães, a atuação fonoaudiológica prioriza o neonato e seus eventuais problemas de sucção do leite.

A Rede Amamenta Brasil desenvolve oficinas com as mães sobre a importância da amamentação para a saúde do bebê e forma multiplicadores



Grupo Operacional da Rede Amamenta Brasil

Rede Amamenta realiza oficinas para formação de tutores em todo o Brasil. Turma de João Pessoa contou com mais de 30 participantes

Comitê internacional oferece certificado de lactação

No dia 27 de julho, o Comitê Internacional de Examinadores para Consultores de Lactação (International Board of Lactation Consultant Examiners – IBLCE) realizará seu exame anual. Os profissionais aprovados receberão certificado dado pela instituição, reconhecido internacionalmente como selo de qualidade do atendimento à saúde materna e infantil.

O IBLCE existe desde 1985. O corpo diretivo é composto de doutores em diversas especialidades, oriundos de vários países do mundo. As provas são aplicadas em 13 idiomas e incluem os exames de recertificação. O Brasil conta hoje com 64 profissionais certificados.

Para inscrever-se no exame é necessário atender a pelo menos um dos critérios de qualificação. O primeiro deles é a comprovação de experiência com saúde materno-infantil e lactação em instituições que tenham programa de treinamento em gerenciamento de amamentação. Essas instituições precisam

ter princípios éticos consoantes com os do IBLCE e incentivar a educação profissional continuada.

Outro critério de qualificação, que pode substituir o anterior, é ser graduado em programa acadêmico que contenha prática clínica compatível com normas do IBLCE. São aceitos apenas cursos que tenham duração acadêmica de, no mínimo, 12 meses. O terceiro e último critério é ter participado de plano de educação em lactação, conduzido por algum consultor certificado pelo IBLCE.

Essas duas últimas formas de se qualificar são menos utilizadas, por estar mais sujeitas a legislações locais, bastante diferentes em cada país.

O conteúdo dos exames inclui conhecimentos de anatomia, endocrinologia, nutrição, patologias, entre outros, voltados à maternidade e à lactação. Mais informações sobre o certificado estão disponíveis, em inglês, no *site* <http://americas.iblce.org/home.php>.

da iniciativa. “As oficinas acontecem frequentemente em todos os estados e a participação dos fonoaudiólogos tem crescido”, garante Valentina.

Como exemplo das ações pactuadas localmente, a fonoaudióloga cita a visita domiciliar, poucos dias após o parto,

para verificar as condições de aleitamento. A prioridade de atendimento é dada às mães com queixas sobre aleitamento. Outra ação desenvolvida nacionalmente é o estímulo à interação com grupos de idosos, pois muitas avós têm experiência a passar às novas mães. “Tudo é feito

dentro da possibilidade local. A integração em vários níveis promove multiplicação do nosso olhar”, diz.

A seleção de profissionais para a Rede Amamenta Brasil é feita regionalmente. Para participar, o voluntário deve procurar a Secretaria de Saúde de seu estado.

Conselho entrega abaixo-assinado sobre Jornada de Trabalho na Câmara

Representantes do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) se reuniram no dia 4 de junho com os deputados federais Tadeu Filipelli (PMDB-DF), presidente da Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania da Câmara dos Deputados (CCJ), e Eliseu Padilha (PMDB-RS), vice-presidente da CCJ, para pedir urgência na votação do Projeto de Lei nº 2.192, de 2003, que fixa a jornada de trabalho do fonoaudiólogo em 30 horas semanais.

Um abaixo-assinado com 2.050 assinaturas reivindicando a aceleração do processo foi entregue aos parlamentares. A presidente do CFFa, fonoaudióloga Leila Nagib, o assessor técnico e fonoaudiólogo Rodrigo Dornelas e a autora do abaixo-assinado, fonoaudióloga Thaís Maria Laranja, de Tatuí, São Paulo, participaram da audiência.

O Projeto de Lei Federal fixa, em no máximo, 30 horas semanais a jornada de trabalho do fonoaudiólogo, jornada esta que vem sendo pleiteada por outras profissões como a enfermagem, a nutrição e o serviço social. Cabe ressaltar que não existe conflito entre as jornadas de fonoaudiólogo já definidas por Leis Municipais ou Estaduais, a não ser que estas ultrapassem as 30 horas caso o Projeto de Lei venha a ser aprovado. Além disso, cabe lembrar que existe Lei Federal nº 7626 de 1987 fixa a jornada de trabalho dos fonoaudiólogos lotados no serviço público federal em 30 horas semanais.

Thaís Laranja citou outras categorias, como os fisioterapeutas, que já conquistaram o direito de 30 horas se-

manais de trabalho, além das reivindicações de profissionais da Psicologia e do Serviço Social, cuja mesma solicitação foi já aprovada pela CCJ e aguardam a aprovação em plenário. “Nosso PL está parado na Câmara desde novembro do ano passado”, disse.

VOTAÇÃO. O PL 2.192/03 foi votado pela CCJ na terça-feira, 9 de junho, mas não foi aprovado. No início da sessão, o deputado Mendonça Prado (DEM-SE) pediu Inversão de Pauta, fazendo com que o projeto passasse à frente dos outros pontos da pauta do dia, priorizando sua apreciação. No momento da delibera-

ção, os deputados José Genoíno (PT-SP) e Antônio Carlos Biscaia (PT-RJ) propuseram Retirada de Pauta, com intuito de estudar melhor o assunto. O pedido foi aprovado, e agora o PL aguarda votação em próxima sessão.

Caso seja aprovado na CCJ, o PL 2.192/03 deve seguir para a Mesa da Câmara, onde pode sofrer emendas. Se permanecer sem alteração, volta à CCJ para redação final e segue ao Senado Federal para votação. Acompanhe o andamento do processo no *site* www.camara.gov.br, clicando no caminho *Comissões>Comissões Permanentes>Constituição e Justiça e Cidadania*.



Deputados Eliseu Padilha (e) e Tadeu Filipelli (centro) recebem abaixo-assinado da presidente do CFFa, Leila Nagib (e) e, dos fonoaudiólogos Thaís Laranja e Rodrigo Dornelas

Estudantes de Fonoaudiologia realizarão encontro em Maceió

Todo ano, o Encontro Nacional dos Estudantes de Fonoaudiologia (Enefon) reúne graduandos do curso para debater os rumos da área juntamente com docentes e profissionais convidados. O evento, que está em sua 20ª edição, ocorrerá em Maceió, entre 10 e 17 de julho, na Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal).

O Enefon é organizado por estudantes do Centro Acadêmico do curso na universidade-sede e pela Diretoria Exe-

cutiva Nacional. O tema deste ano será (Fonoaudiologia: Por uma Educação além da Universidade). “Buscamos discutir criticamente aspectos da profissão, procurando observar sempre o aspecto prático. Neste ano, debateremos nossa própria formação”, disse Ana Carolina Cardoso, coordenadora-geral do encontro e estudante do quarto ano da Uncisal.

Os participantes poderão integrar mesas de conversa com profissionais

e oficinas de aprofundamento. Com o encerramento, na plenária final, serão feitos encaminhamentos para orientar o Movimento Estudantil de Fonoaudiologia. “O encontro será bastante rico. Falaremos sobre Educação, Saúde e campo de atuação profissional. Será um espaço interessantíssimo!”, afirma Ana Carolina.

As inscrições custam R\$90, até 30 de junho, e R\$100, até 10 de julho. A expectativa é de 400 inscritos.

Gagueira é principal tema do II Fórum Científico do IBF e UFRJ

O II Fórum Científico do IBF, em parceria com a UFRJ, aconteceu no mês de abril no Rio de Janeiro e teve a adesão dos estudiosos da área da fluência e seus transtornos, além de pessoas que gaguejam e familiares. Conjuntamente, no âmbito internacional, houve o curso com o Dr. Gerald Maguire, da Universidade da Califórnia – Irvine, com preciosas e indelévels informações sobre a gagueira e suas diversas formas de tratamento: Neurociência da gagueira: evidências anatômicas, fisiológicas e farmacológicas e suas inter-relações com a terapia fonoaudiológica. Como representantes das pessoas que gaguejam, a Dra. Ana Flávia Gerhardt, a fonoaudióloga Sandra Merlo e o bibliotecário Roberto Tadeu, participaram brilhantemente da mesa denominada Gagueira: Impactos na vida e explanaram sobre “Gagueira, neurociência e sujeito cerebral”; “Gagueira: ameaça ou desafio?”; e “Gagueira e qualidade de vida”, nesta ordem.

As fonoaudiólogas Eliana Nigro-Rocha e Leila Nagib falaram acerca dos centros



Da esquerda para a direita: Eliana Nigro Rocha, Gerald Maguire, Anelise Junqueira Bohnen, Ana Flávia Gerhardt, Leila Nagib, Ignês Maia Ribeiro, Juliana Pereira e Sandra Merlo

de tratamento em fluência que ajudaram a compor, Eliana, o sistema do Hospital do Servidor Público de São Paulo, e, Leila, o ambulatório de Transtornos de Fluência da Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da UFRJ. O Instituto Brasileiro de Fluência cumpriu, mais uma vez, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, um de seus principais objetivos, o de disseminar conhecimentos sobre a fluência e seus transtornos. Ignes

Maia Ribeiro, presidente do IBF, Anelise Bohnen, que prestou a tradução consecutiva e Juliana Pereira, que fez parte da comissão científica e organizadora, além de Mirela Caputo, que apresentou breve palestra sobre o Speech Easy, também abrilhantaram o evento. Houve uma homenagem à primeira fonoaudióloga que, no Brasil, publicou sobre gagueira, Regina Jakubovicz, do Rio de Janeiro. O próximo fórum será no ano de 2011.

Secretários Municipais de Saúde participam de encontro em Brasília

Representantes das Secretarias Municipais de Saúde de todo o País estiveram reunidos, entre 11 e 14 de maio, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, para debater e trocar experiências sobre políticas públicas do setor. Foi o XXV Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e VI Congresso Brasileiro de Saúde, Cultura de Paz e Não Violência, que contou com presença do ministro da Saúde, José Gomes Temporão.

O congresso é organizado pelo Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde, cuja abreviação também é Conasems, e congrega anualmente gestores e técnicos da área, para discutir e apresentar resultados alcançados por meio das ações federais, estaduais e municipais. Durante os dias 11 e 12, um pré-congresso ofereceu cursos e painéis temáticos abordando questões em todos os níveis, do local ao nacional, dando destaque ao Sistema Único de Saúde (SUS). As exposições prepararam os participantes para mesas, debates e para a Assembleia-Geral Ordinária do Conasems, nos dias 13 e 14.

O ministro Temporão esteve no congresso no segundo dia do evento e visitou o estande de Fonoaudiologia. Os representantes do CFFa presentes, no momento da sua visita, aproveitaram a ocasião para solicitar audiência para discutir a política de Saúde Auditiva implantada pelo ministério e a ampliação do trabalho com Fonoaudiologia dentro do SUS.

EXPOSIÇÃO. O Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) montou balcão expositivo, divulgando a Fonoaudiologia durante o evento e estabeleceu contatos importantes com os secretários. “Fomos surpreendidos pela quantidade de pessoas que visitaram



Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, prestigia o estande do CFFa no XXV Conasems

o estande. Foi ótimo para evidenciar nossa profissão. Muita gente não sabia nem que trabalhávamos com aleitamento e teste da orelhinha, por exemplo”, afirmou a conselheira Maria Carla Pinto Gonçalves.

De acordo com ela, o maior interesse foi sobre audição e aleitamento. “Muitos municípios não têm fonoaudiólogo, e lá puderam ver que faz falta”. No estande trabalharam ainda a fiscal da 5ª Região, fonoaudióloga Regiane Sousa Pires, e os assessores técnicos do CFFa Talita Freitas e Rodrigo Dornelas.

DECISÕES DO ENCONTRO. A assembleia-geral de encerramento aprovou a Carta de Brasília, documento elaborado no decorrer do encontro, que deve direcionar as políticas públicas municipais de saúde e influenciar as agendas dos gestores pelo próximo ano e definiu que o pró-

ximo congresso ocorrerá no Rio Grande do Sul, em data ainda a ser definida.

A Carta de Brasília fala da importância do SUS e do compromisso dos secretários com o sistema. Em 29 itens, o texto defende questões como a aprovação do imposto Contribuição Social para a Saúde (CSS), para financiamento do setor; o restabelecimento do Conselho da Seguridade Social, previsto na Constituição Federal; a ampliação da discussão sobre a reforma tributária; a regionalização cooperativa para descentralização da gestão na área; o fortalecimento de políticas públicas e do atendimento na região amazônica e o serviço civil obrigatório na rede do SUS, pelos profissionais de saúde formados em universidades públicas.

Em tom positivo, a carta termina com a saudação “Viva o SUS!”. A íntegra do documento pode ser encontrada no site www.conasems.org.br.

Fonoaudiólogos promovem conscientização no Dia Mundial da Voz

Uma iniciativa brasileira de sucesso, a Campanha da Voz é hoje um dos mais importantes acontecimentos internacionais nas áreas da Fonoaudiologia. A iniciativa ganhou reconhecimento internacional e deu origem, em 2003, ao Dia Mundial da Voz. Além da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, instituições de ensino, secretarias de Saúde e Educação e profissionais da voz promovem e incentivam a organização de palestras, atendimentos, intervenções em escolas e empresas, anualmente, durante a Campanha da Voz.

DIA MUNDIAL DA VOZ. A mobilização internacional é grande, indo desde a divulgação de informações, testes e dicas de aquecimento vocal até a ação direta de conscientização da comunidade e de hospitais. Desde a primeira vez em que foi realizada no Brasil, a campanha fez muito sucesso, e começou a chamar a atenção de fonoaudiólogos e otorrinolaringologistas em outros países, até que, em 2003, a Sociedade Europeia de Laringologia, junto com a Academia Americana de Otorrinolaringologia, adotaram o dia 16 de abril como Dia Mundial da Voz. Para saber mais, visite os *sites* das entidades organizadoras nacionais e internacionais na página ao lado.



Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia



Faculdade de Fonoaudiologia da Univari

Fonoaudiólogos de todo o País realizaram eventos em comemoração ao Dia da Voz

TV Laringe leva informações sobre aparelho fonador

Um canal de comunicação com leigos para levar informação sobre riscos e cuidados com a voz de maneira descontraída. É essa a intenção da TV Laringe, lançada pela Academia Brasileira de Laringologia e Voz (ABLV), no dia 2 de junho, durante o XIX Congresso Mundial de Otorrinolaringologia da Federação Internacional de Sociedades de Otorrinolaringologia (Ifos), em São Paulo.

Os médicos abordam temas como cistos e nódulos na prega vocal, rouquidão, laringite e câncer de laringe. Os vídeos podem ser vistos no site www.ablv.com.br.

Projeto Voz e lei municipal contemplam cuidado com a voz em Guarulhos

Em abril de 2008, o esforço dos fonoaudiólogos da cidade de Guarulhos resultou na aprovação da Lei nº 51/2008, que instituiu o 16 de abril como Dia Municipal dos Cuidados com a Voz. Por dois anos seguidos, o Projeto Voz – desenvolvido pela Universidade de Guarulhos (UnG), sob coordenação da fonoaudióloga Márcia Menezes – foi campeão nacional da Campanha da Voz, concurso organizado pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBF). A visibilidade conquistada pela premiação ajudou na aprovação da lei. Para a fonoaudióloga Eliana de Martino, coordenadora do curso de Fonoaudiologia da UnG, a lei municipal facilita o contato com escolas e o cumprimento das leis de saúde vocal do professor, que prevêem avaliação, orientação e fonoterapia.

O Projeto Voz nasceu em 2003, a partir de oficinas realizadas para docentes da UnG, que esclareciam dúvidas sobre o uso da voz em sala de aula. “Percebemos que havia demanda reprimida quando fomos procurados por muitos professores, mesmo após as oficinas. Estamos organizando questionários para tentar dimensionar essa demanda”, explica Eliana.

Com o passar dos anos, a iniciativa evoluiu. Hoje o plantão de atendimento é estendido à população como um todo, a alunos de licenciatura, que recebem palestras vivenciais sobre “a voz em sala de aula”, e que jovens do ensino médio, que são orientados sobre “comunicação para o trabalho”. Um dos pontos fortes do projeto é a peça de teatro (Cadê a Voz do Galo Garnisé?), para o público infantil, que em 2009 ganhou DVD e versão em gibi.

A peça conta a história de um galo que, depois de muito gritar com os outros bichos, ficou com problemas de garganta. “O objetivo é dizer às crianças que a voz é fundamental para a vida e nas relações interpessoais”, diz Márcia Menezes.

Ela afirma que as crianças são as maiores multiplicadoras da lição. Foram 3 mil gibis distribuídos, 2 mil maçãs e 1 mil copos de água durante a semana do Dia da Voz.

Para o futuro, o projeto busca aumentar o número de fonoaudiólogos contratados pela Secretaria Municipal de Saúde e de vagas de estágio remunerado, para ampliar os atendimentos em voz na cidade. Também quer realizar mapeamento de distúrbios vocais no município.



Arquivo Projeto Voz

Peça de teatro ensina às crianças a importância de cuidar da voz

Dia Mundial da Voz pelo mundo

Brasil

SBFa: <http://www.sbfa.org.br/portal/>

Internacionais

Caribe – Associação Caribenha de Otorrinolaringologia
www.caoent.com

Estados Unidos – American Academy of Otolaryngology
www.entnet.org/HealthInformation/worldVoiceDay.cfm

Europa – European Laryngological Society
www.elsoc.org

Inglaterra – British Voice Association
www.british-voice-association.com/world-voice-day-2009_UK-activities.htm

México – Fundación Mexicana de la Voz
fmvoz.org/diamundial.php

Nigéria – Sociedade para cirurgões de ouvido, nariz e garganta
<http://entnigeria.org>

O Dia da Voz pelo Brasil

Ceará



CRFa 6ª Região

A Campanha da Voz em Fortaleza teve como um dos pontos altos a cobertura dos veículos de rádio e televisão. Triagens realizadas em locais públicos, encaminhamentos para laringoscopias, palestras ministradas em serviços de saúde e orientações realizadas em escolas e faculdades foram as ações que proporcionaram à população local noções sobre os cuidados com a voz. Várias emissoras de rádio e televisão entrevistaram fonoaudiólogos, que discutiram sobre os objetivos da campanha e esclareceram dúvidas da população. Com isso, a divulgação dos serviços se fez mais eficaz, aumentando o interesse e a procura da população pelos cuidados com a voz. O Conselho Regional de Fonoaudiologia, juntamente com médicos e as IES que têm em seus quadros cursos de Fonoaudiologia, organizaram e apoiaram esse evento, que há 10 anos objetiva informar à sociedade sobre os fatores de risco para os problemas da voz e fazer refletir prazer de se ter uma comunicação saudável.

Mato Grosso

No município de Sinop, a campanha (Fonoaudiologia em uma só Voz) promoveu a distribuição de folhetos explicativos à população e ações no Hospital Dois Pinheiros. As emissoras de televisão locais divulgaram a data por meio de matérias e entrevistas. Palestras em escolas contemplaram os professores, com a intenção de baixar o alto índice de afastamento de sala de aula por motivos médicos. Segundo a fonoaudióloga Boninne Monalliza Brun Moraes, sempre que ela era procurada por professores para tratar da voz, tratava-se de profissionais com 20 anos de carreira. Mas isso mudou. Hoje em dia, ela diz já ter sido procurada por professores com apenas nove anos de carreira e já apresentando

problemas. “São fatores como secura, falta de hidratação, muito uso de ventilador e mudança frequente de ambientes, com e sem ar condicionado”, exemplifica.

Distrito Federal

A Associação Profissional dos Fonoaudiólogos do DF (APF/DF), a Brasiliatur, a SBF e as faculdades de Fonoaudiologia firmaram parceria e promoveram diversas ações durante duas semanas, em abril. Uma delas foi a realização de palestras nas regionais de ensino, orientando professores sobre cuidados e uso da voz em sala de aula. No aniversário de 49 anos de Brasília, em 21 de abril, tenda na Esplanada dos Ministérios distribuiu 20 mil maçãs e 10 mil questionários sobre hábitos vocais. Houve, também, ações de atendimento e triagem, visitas a empresas de telemarketing e divulgação da Fonoaudiologia em assembleia no Sindicato dos Professores. Foram organizados shows na Escola de Música de Brasília, seguidos de debates com os cantores.

Minas Gerais



CRFa 6ª Região

Em Belo Horizonte, a Campanha da Educação ocorreu nos dias 15 e 16 de abril. Os 35 mil panfletos distribuídos pelo CFFa aos fonoaudiólogos esgotaram. Foram ações em escolas públicas, escolas de música e centrais de telemarketing. Estandes e palestras em locais públicos orientaram a população sobre cuidados com a voz. As ações foram organizadas pela SBR, por universidades e pelo Sindicato dos Professores.

Campanhas também tomaram conta do interior. Em Verdelândia, houve palestras e oficinas vocais para professores da

Rede Municipal de Ensino e para a população em geral. A rádio local realizou entrevistas para esclarecer dúvidas.

Mato Grosso do Sul

Representantes do CRFa da 6ª Região e da Associação dos Fonoaudiólogos de Mato Grosso do Sul (Afams) realizaram palestra na Câmara dos Vereadores de Campo Grande, sobre cuidados com a voz e a importância deles na saúde pública coletiva. Houve participação de fonoaudiólogos, estudantes e parlamentares. A Afams também promoveu ciclo de palestras na Associação Campo-Grandense de Professores sobre voz, riscos e problemas comuns aos professores. Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, evento gratuito, direcionado a quem trabalha com voz, contou com triagem e distribuição de folhetos explicativos.

Pará



A Associação dos Fonoaudiólogos do Estado do Pará (Afepa) realizou o show *Soltando a Voz* com os famosos, no Teatro da Paz, em Belém. Os ingressos, esgotados quatro dias antes do evento, eram trocados por alimentos e fraldas geriátricas e infantis, para doação. Profissionais deram dicas de saúde vocal à população, e estudantes universitários de Fonoaudiologia distribuíram pôsteres. A banda Gaia na Gandaia e músicos locais conduziram a festa, que teve espaço também para talentos iniciantes. Humoristas fizeram a apresentação da festa e deram dicas de saúde vocal de maneira lúdica. A bateria de escola de samba Rancho Não Posso me Amofiná fechou o evento.

Pernambuco

Em Recife, o Serviço de Fonoaudiologia do Hospital de Câncer de Pernambuco utilizou a data para realizar triagem vocal dos pacientes durante a manhã. Os exames foram compostos por avaliação fonoaudiológica básica da voz, orientações para cuidado vocal e, quando necessário, encaminhamento para outros

exames médicos. Folheto explicativo sobre saúde vocal foi distribuído aos pacientes. Para os fonoaudiólogos do hospital, Ana Maria Araújo e Leandro Pernambuco, a população local ainda é carente de informações sobre o tema.



Hospital do Câncer de Pernambuco

Rio de Janeiro

Pelo quinto ano consecutivo, o Conselho Regional promoveu a campanha *Quem tem voz sempre tem o que falar*, em que fonoaudiólogos de todo o estado são contatados e recebem material de apoio para formar núcleos de ação em suas cidades. Neste ano, as publicações estavam diferenciadas e disponíveis, também, em formato semelhante a quadrinhos, para o público infantil. Foram criados 90 núcleos durante o evento, todos em instituições de Saúde e locais públicos, como praças, calçadões e praças. Apesar de a prioridade ser para orientação e esclarecimento preventivos, também houve atendimento e levantamento de dados simples sobre o perfil dos pacientes que procuraram os núcleos. A conselheira Ana Paula Viana destacou a importância da data na divulgação da Fonoaudiologia em todas as suas especialidades.



CRFa 1ª Região

Rio Grande do Sul

Em Porto Alegre, o Hospital Moinhos de Vento desenvolveu ações com seus colaboradores e com a comunidade. No dia 16 de abril, os operadores do *call center* do hospital receberam visita de fonoaudiólogos e orientações sobre o uso profissional

da voz e seus riscos em caso de abuso e mau uso. No dia 25 daquele mesmo mês, foi montado estande no Parque Moinhos de Vento, ao lado do quiosque montado pela Secretaria de Saúde para a campanha de vacinação contra a gripe. Durante todo o dia foram distribuídos panfletos, esclarecidas dúvidas e dadas orientações sobre sintomas de patologias vocais aos frequentadores do parque.

No município de Maratá, fonoaudiólogos apresentaram, a grupo de terceira idade, palestra com tema *Viva a vida na melhor idade: cante, dance e tome muita água*.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) usaram pôsteres, cartazes, palestras e questionários para orientar e investigar o comportamento vocal das pessoas. Ações em escolas públicas, cursos de radialistas e na própria UFSM, renderam 161 questionários respondidos e 124 agendamentos para atendimento gratuito na universidade.

CRFa 7ª Região



Santa Catarina

Entre 13 e 16 de abril, a campanha *Seja amigo da sua voz* levou professores e alunos da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) a realizar atividades durante todo o dia. Eles visitaram o grupo de terceira idade Univida, funcionários de um supermercado local, e ainda estiveram na orla do Balneário de Camboriú conversando com os praticantes de ginástica, frequentadores dos quiosques e salões de cabeleireiros. Houve visitas também a escolas de ensino fundamental e médio, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e *call centers*. Durante dois dias, foram feitas triagens vocais, orientações, apresentações de teatro infantil de fantoches, distribuição de garrafas de água e adesivos do Conselho Regional, além de pôsteres,

canetas e marcadores de página temáticos. A mobilização chamou a atenção da mídia local e estadual.

São Paulo



Arquivo Pessoal

Em Santa Bárbara D'Oeste houve distribuição de panfletos, avaliações vocais e palestra explicativa à população, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Laranjeiras. Em Marília, a ação contou com minipalestras e entrega de pôsteres nas UBS e no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. Em Garça, houve distribuição de panfletos em locais de grande circulação e palestras nas Unidades de Saúde da Família. Durante a semana, o jornal local publicou série de matérias sobre saúde da voz. No Centro Universitário de Araraquara, professores e alunos criaram o *blog* fonoemacao.blogspot.com, deram palestras em escolas públicas e privadas e lançaram dois programas de rádio, um voltado a docentes da universidade e o outro, a educadores da rede pública. Tudo em parceria com a Secretaria de Educação.

Sergipe

No dia 16 de abril, a Secretaria de Educação lançou a campanha *Pela voz do educador* com o tema *Adote um minuto de silêncio* para oferecer aos professores oficinas de cuidado com a voz. Também no dia 16, a secretaria lançou o certificado *Escola Amiga da Voz*, em reconhecimento às instituições que prezam pelos cuidados com a voz de seus funcionários. A meta é fazer trabalho preventivo com 9,5 mil servidores até o fim de 2010.

Entre 14 e 17, o Núcleo de Música da Universidade Federal de Sergipe promoveu a II Semana da Voz, que teve palestras com os seguintes temas: Como falar em público, O uso da voz por regentes de corais, Saúde vocal e cuidados com a voz e A narrativa no telejornalismo. Houve também oficinas com técnicas de *rapport*, de uso da psicodinâmica vocal para construção de personagens, de expressão corporal no teatro, de recursos vocais para profissionais, e ainda canto-corais e voz nos diferentes estilos musicais.

Dez mandamentos do marketing pessoal

O que é necessário para se destacar na sua profissão? Se você pretende avançar na carreira, fique atento às dicas que o consultor Max Gehringer ofereceu em artigos sobre marketing pessoal e que a equipe do *Jornal do CFFa* resumiu para você. São dez características presentes em todos nós, em diferentes graus. Saber explorar seus pontos fortes é fundamental para ter sucesso.

A primeira característica é a capacidade de liderança. Se há alguma tarefa a ser feita, a pessoa com essa característica já tem planos, ideias e conhece os integrantes da equipe o suficiente para saber o que cada um pode fazer de melhor. Liderança significa estar à frente de projetos e assumir as responsabilidades que isso implica: ter paciência para resolver conflitos e saber motivar a equipe e dar ordens sem parecer “mandão”.

Mas nem todo mundo nasceu para ser líder, o que não significa que a pessoa não possa crescer na empresa por causa disso. É preciso ser confiável. Se prometer alguma coisa, cumpra. Seja pontual e responsável e seu chefe vai passar tarefas mais desafiadoras e de maior destaque para você. A partir daí, oportunidades aparecerão naturalmente, pois você sempre será lembrado por cumprir suas tarefas com dedicação.

Para crescer na carreira também é necessário ter visão. Mas o que significa isso? Max Gehringer explica: “É alguém entender não apenas o que está fazendo, mas por quê está fazendo. E ser capaz de sugerir pequenas mudanças para melhorar o próprio trabalho ou o trabalho dos colegas. Do que nós estamos falando? Pequenas ideias, uma por dia, de R\$3. Muita gente fica esperando muito para ter uma grande ideia na vida, de R\$200 milhões e perde a oportunidade de ter a pequena ideia de todo dia”.



Divulgação

A próxima característica é fundamental: espírito de equipe. Ninguém obtém sucesso sozinho, nem mesmo atletas de esportes individuais como natação ou corrida: sem parceria com o técnico, o nutricionista, o treinador físico, o caminho dele não seria o mesmo. Nós vivemos em sociedade e procurar manter bons relacionamentos é importante não apenas na vida profissional como também na vida pessoal. Ser compreensivo, paciente e prestativo vai abrir muitas portas, pode ter certeza.

Também é preciso ter maturidade. Pode parecer óbvio, mas atitudes como birra, fofoca, teimosia, manha ainda são muito comuns em ambientes de trabalho. Não é necessário ser nenhum gênio para deduzir que pessoas imaturas têm mais dificuldade de, enfrentar os desafios para subir na carreira e de encarar mais responsabilidades... e problemas. Se você faz cara feia para as dificuldades, fique atento: o caminho até o topo é cheio delas.

Integridade é um que não poderia faltar em ninguém, principalmente naqueles que pretendem ocupar postos mais altos.

Faça o seu trabalho de forma honesta, sem atropelar ninguém. Inveja, sentimentos de vingança, excesso de ambição podem frear carreiras e prejudicar relacionamentos. Alcançar seus objetivos é muito mais prazeroso quando é combinado com uma boa noite de sono tranquilo.

Torne-se visível dentro da equipe. Seja voluntário para as atividades, pronuncie-se para os desafios e você com certeza será notado por seus superiores. Sem visibilidade, de que adianta todas as outras qualidades? Tenha também empatia por seus colegas. Elogie, dê o mérito a quem merece e isso voltará para você.

Seja otimista, acredite que com trabalho bem-feito, força de vontade e ambiente harmonioso as coisas boas vão acontecer. Estar perto de pessoa positiva eleva o astral de quem está em volta, é sempre agradável ser de bem com a vida. E sempre, sempre, sempre, exerça a paciência. Você vai precisar muito para enfrentar todos os desafios que se colocam para quem está em busca da ascensão profissional.

Tratamento e afeto: receita de sucesso

O Homecare tira o paciente do hospital e o leva para casa. Essa simples mudança melhora a autoestima e ajuda na recuperação do enfermo. A atuação dos fonoaudiólogos é fundamental, em boa parte dos casos.



Julio César Rocha

A doutora Maria de Fátima Pontes (direita, de óculos e cabelo curto) coordena a equipe do Hospital Walfredo Gurgel, em Natal

Deitado em uma cama de hospital, ouvindo os lamentos de outros doentes e longe de parentes e amigos, o paciente espera o médico de plantão voltar de uma infinidade de atendimentos. Longe de ser o ideal para a recuperação de enfermos, a rotina da internação hospitalar tem alternativa para muitos casos: a Assistência Domiciliar, ou Homecare.

A estratégia básica é tirar o paciente do hospital e levá-lo de volta ao lar, onde o aconchego melhora seu ânimo, o que, em muitos casos, provoca também melhora na sua condição física. O sistema é operado em praticamente todas as regiões do Brasil por empresas particulares, e também é adotado por alguns governos estaduais.

Uma vez em casa, o médico faz o acompanhamento periódico, quase sempre diário, do paciente e define quais profissionais serão necessários ao tratamento. O fonoaudiólogo participa, mais comumente, nos casos de Paralisia ou de Acidente Vascular Cerebral (AVC), no

exercício da musculatura facial, da deglutição e da fala. “São doenças graves e, às vezes, mesmo com tratamento, a evolução para voltar a comer ou a falar não atinge a normalidade plena. Nesses casos, há todo um trabalho para não perder a mobilidade que ainda se tem”, diz a fonoaudióloga Patrícia Caramori André, coordenadora de Fonoaudiologia da empresa Hospitalar Assunção, que disponibiliza atendimento em São Paulo, em Santos e em Campinas.

A equipe conta com 40 fonoaudiólogos, que passam por capacitações constantes, as quais habilitam-nos ao atendimento de casos que oscilam entre baixa e alta complexidade, 24 horas por dia. A Hospitalar Assunção é a única no ramo certificada pela Organização Nacional de Acreditação (ONA). Para Patrícia, isso é fruto do reconhecimento conquistado pelo serviço. “Os próprios convênios percebem que é mais barato manter o paciente em casa, além de o tratamento ter resultados mais rápidos”, completa. Só na capital paulista são mais de 30 empresas na área.

Patrícia diz que a maior parte dos fonoaudiólogos de Homecare atuam com disfágicos, já que essa é a principal demanda. “Alguns de nossos pacientes estão em tratamento há seis anos. Há casos em que conseguimos tirar a sonda e ele volta a se alimentar por via oral”, conta.

BARREIRAS. A fonoaudióloga Inez Cristina Leite é uma das profissionais que atua no Mato Grosso. Ela garante que, apesar da demanda, que já é grande e crescente, o Homecare em seu estado ainda encontra barreiras, como a desinformação. “Quando comecei, parte do meu trabalho era explicar aos neurologistas da equipe as funções do fonoaudiólogo, entre as quais a de tratar a deglutição. Anos antes, muitos fonoaudiólogos fizeram trabalho voluntário até conseguir mostrar o quanto sua atuação era importante no tratamento de pacientes em internação domiciliar”.

Para a especialista em motricidade orofacial Simone Ferreira Santos, do Paraná, o Homecare ajuda a divulgar a profissão. “É comum ouvir de familiares

de pacientes que não conheciam nossa função. Não sabiam da importância da Fonoaudiologia na recuperação deles”, diz. Entretanto, ela aponta que o desconhecimento ainda faz com que médicos, fisioterapeutas e nutricionistas acabem cumprindo indevidamente funções dos fonoaudiólogos. Outra barreira apontada pela Simone é a resistência dos convênios de saúde em reconhecer a importância da Fonoaudiologia no tratamento de pacientes domiciliares. Muitas vezes, os profissionais são pagos pelas famílias e não pelos convênios.

O ritmo necessário para esses tipos de atendimentos também é um problema. É preciso se deslocar até o paciente, o que reduz o número de consultas por dia, e ter disponibilidade para atender em horários alternativos, como à noite ou aos finais de semana. Inez diz que há dois anos ensaia parar, mas o retorno afetivo sempre a convence do contrário. “Há pacientes que perdem até a vontade de viver. Ajudá-los a voltar a falar e a comer é muito gratificante. É bom quando o telefone toca e dizem do outro lado: “Precisamos de você”.

RESPOSTA POSITIVA. O estado do Rio Grande do Norte implantou Programa de Internação Domiciliar (PID), em setembro de 2005. No início eram apenas quatro equipes, que atuavam em Natal. Hoje o número saltou para 10, com quatro no Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, duas no dr. José Pedro Bezerra e duas no dra. Giselda Trigueiro, na capital, e mais duas no Hospital dr. Deoclécio Marques, no município de Parnamirim.

Representando 8,6% da população brasileira, os idosos são prioridade para o programa. “O índice de mortalidade da terceira idade, no estado, é de 10% ao ano. Em nossos pacientes, ele cai para 4,3%, e estamos falando de um grupo com saúde debilitada”, compara a coordenadora do PID no estado, a médica Maria de Fátima Silva Pontes. “Só de ouvir que vai para casa, o paciente melhora a disposição. Tem certeza de que, se está recebendo alta, é porque está bem, há um efeito psicológico imediato”, conta.

Para Maria de Fátima, é visível a diferença de recuperação de pacientes após a volta aos seus ambientes social e afetivo. “Enquanto no hospital só come o que é dado na boca, em casa, logo volta a alimentar-se sozinho”, exemplifica. O estado tem hoje 98 pessoas atendidas em domicílio, quase 2/3 da capacidade máxima de 150. Segundo resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM), cada equipe pode responsabilizar-se por até 15 pacientes, com, no mínimo, uma visita semanal.

A médica dá como exemplo os frequentes casos de Acidente Vascular Cerebral (AVC) para falar da importância do fonoaudiólogo. “É ele quem reabilita a comunicação verbal e a deglutição do paciente. Não são só funções vitais, mas também autoestima. Às vezes a pessoa já sai do hospital sem sonda, alimentando-se pela via normal”, diz.

A coordenadora do PID diz que, com a internação domiciliar, o hospital economiza entre 40% e 45% com cada paciente. Além do corte de despesas com infraestrutura, alimentação, lavanderia e gastos com acompanhante a hora trabalhada do funcio-



Hospitalar Assunção

A fonoaudióloga Roberta Moreira atua em São Paulo pela Hospitalar Assunção, que atende ainda as cidades de Santos e Campinas

nário de hospital é mais cara que a de Homecare. O transporte da equipe de atendimento é de responsabilidade do estado, e aqueles que optam por usar veículo próprio são ressarcidos. O estado também se responsabiliza por fornecer medicamentos e material hospitalar.

Maria de Fátima conta que antes do PID o tempo médio de internação dos idosos no hospital era de dois meses e meio. Com o programa, essa média caiu para um mês. Somado todo o tempo em que o acompanhamento é de responsabilidade do hospital estadual, a média é de 50 dias. Depois disso, o caso passa a ser competência do município, por se tratar de acompanhamentos mais preventivos.

Desde 2006, o Sistema Único de Saúde (SUS) criou o Programa de Internação Domiciliar (PID), que prevê a criação de equipes de Saúde Pública que farão o acompanhamento de pacientes em casa. O Ministério da Saúde chegou a publicar a Portaria nº 2.529, em outubro de 2006, regulamentando o serviço. No entanto, o Congresso Nacional ainda não aprovou o remanejamento de recursos necessários para a implantação do programa, por isso a Portaria serve apenas de parâmetro para governos estaduais que queiram implantar serviços similares.

Baseado na revisão da Política Nacional de Assistência à Saúde do Idoso, o PID prevê a composição do grupo de atendimento contendo especialistas de, no mínimo, oito áreas: Enfermagem, Medicina, Assistência Social, Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Nutrição. A portaria prevê R\$20 mil por mês, para cada equipe, a ser pagos, pela União, aos hospitais que adotarem o programa.

Encontro Internacional de Audiologia traz novidades

Pelo 24º ano consecutivo, o Encontro Internacional de Audiologia (EIA) reuniu profissionais e estudantes de todo o País para trocar experiências sobre essa área de atuação. O evento foi sediado na Universidade Sagrado Coração (USC), em Bauru, São Paulo, entre 18 e 21 de abril, com organização da Academia Brasileira de Audiologia (ABA).

Foram 120 expositores e 600 participantes de 22 estados brasileiros, além de cinco palestrantes internacionais. Dividido em fóruns, mesas-redondas, conferências, atualizações em pesquisa, cursos e painéis, o evento possibilitou debates sobre ciência e prática da Fonoaudiologia e também sobre seu ensino e sua regulamentação.

Coordenando o encontro, a presidente da ABA, Ana Cláudia Fiorini, chamou a atenção para a importância dos fóruns com temas como ações comunitárias, ruídos e genética. “É onde os assuntos de relevância são discutidos. Neste ano houve encaminhamentos esperados há muito tempo”.

Desde 2002, a ABA é responsável pelo planejamento e pela preparação do encontro. Antes disso, a organização era do casal fundador do evento, Orozimbo Alves Costa Filho e Maria Cecília Bevilacqua, em parceria com universidades locais.

Com a mudança, Orozimbo e Maria Cecília tornaram-se presidentes de honra. “Funcionamos mais ou menos como um porto seguro. As pessoas confiam nessa retaguarda”, afirma a fonoaudióloga. Para seu marido, o encontro cresce em acei-



Danielson Ramos

tação e promove importante reunião de pessoas do Brasil todo. “Começamos com 150 participantes, mais do que esperávamos na época. E hoje já chegamos a mais de mil”, conta ele.

RESULTADOS. Na cerimônia de encerramento foram divulgados os resultados e encaminhamentos dos fóruns e feita a premiação de cinco dos trabalhos apresentados ao longo dos dias. Para Ana Cláudia Fiorini, o encontro mostrou a fraternidade do fonoaudiólogo: “Isso reflete positivamente nos colegas de outras especialidades. Somos cuidadores, nossa profissão é fraterna”.

No ano que vem o encontro acontecerá em São Paulo, junto com o XXX Congresso Internacional de Audiologia (ICA), organizado pela Sociedade Internacional de Audiologia (ISA), e inédito no Brasil. Durante o EIA, a fonoaudióloga Iêda Rus-

so foi eleita para presidir a ISA, no próximo ano. Ela será a primeira brasileira a ocupar o cargo.

Para Iêda, sua eleição é reconhecimento da excelência do trabalho que vem sendo desenvolvido no País. “o Brasil tem profissionais de altíssimo nível, requisitados, constantemente, para dar aconselhamento em casos fora do País. E isso é resultado de um esforço de formação que já é antigo”. Para ela, não é coincidência que duas das mais importantes organizações de fonoaudiólogos no mundo sejam presididas hoje por brasileiras. Além dela, sua compatriota Mara Behlau está à frente hoje da Associação Internacional de Logopedia e Fonoaudiologia (IALP).

RESPALDO INTERNACIONAL. Esta edição do EIA trouxe, dos Estados Unidos, Brian Fligor, diretor do Hospital Infantil de



Fundador do EIA, o médico otorinolaringologista Orozimbo Alves Costa Filho prestigiou a 24ª edição do Encontro

Diagnóstico Audiológico em Boston. Ele falou sobre sua experiência com acompanhamento e diagnóstico em crianças, em Massachusetts. Da Alemanha, veio Stefan Launer, diretor de Pesquisa e Tecnologia da Phonak, que fez exposições

sobre ciência e tecnologia aplicadas nos aparelhos auditivos de hoje.

Da Espanha, vieram Carlos Calvo e Mariana Maggio, idealizadores do programa infantil de aparelhos auditivos. Eles falaram sobre a utilização de sistemas de FM para otimizar a aprendizagem escolar. "Acontece uma nova relação sinal-ruído. O aluno continua ouvindo os colegas, mas a voz do professor fica mais alta, facilitando a compreensão", afirmou Mariana. O que impressionou a fonoaudióloga no Brasil foi o Sistema Único de Saúde (SUS), que oferece assistência gratuita completa ao deficiente auditivo. "Na Espanha, a ajuda é parcial para aquisição de aparelhos e nenhuma para o tratamento", comparou.

Carlos Calvo largou os livros de arquitetura para formar-se em Audioprotesis em seu país, quando seu filho nasceu com surdez, há 24 anos. Após anos de

pesquisa, ele elaborou um projeto e levou-o à iniciativa privada. "A ideia é melhorar a adaptação das crianças surdas por meio do preparo de pais e profissionais para atendê-las. Queria demonstrar que um pai pode fazer melhor que um audiólogo", disse.

A convidada Deanna Meinke, professora de Audiologia e Ciências da Fala no estado do Colorado, Estados Unidos, estuda hábitos auditivos. No EIA, apresentou pesquisas sobre perda auditiva em usuários de fones de ouvido e o trabalho de conscientização feito com crianças. Exposições em museus ensinam e apuram dados epidemiológicos, e em feiras de ciência os alunos reproduzem o que aprenderam na escola. "Nos concentramos em três mensagens para as crianças se resguardarem: proteja seus ouvidos, diminua o volume ou vá embora".

Feira Tecnológica mostra novos avanços

Muitos dos estandes expostos nos EIA foram ocupados pela Feira Tecnológica para expor aparelhos e equipamentos audiológicos. O foco dos novos dispositivos não é mais apenas atender a problemas variados, mas agregar conforto, beleza e compatibilidade, entre outras características.

Uma das novidades mostradas foram os aparelhos auditivos à prova d'água, protegidos contra umidade e poeira, desenvolvidos para utilização mesmo durante atividades esportivas. Outra é a de microcanal, aparelho de menos de

dois centímetros, inserido no início do conduto auditivo e que apresenta ganhos de até 70 decibéis. Ele vem ainda com um processador que permite o armazenamento digital de informação, possibilitando ao fonoaudiólogo acompanhar melhor o paciente.

Agregando todo tipo de tecnologia, há aparelhos hoje que vêm com controle remoto, permitem múltiplas pré-programações para ser ativadas em diferentes ambientes e têm até sincronização com Mp3 player via bluetooth.

Docentes debatem ensino de Fonoaudiologia

O Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) promoveu, durante o EIA, o encontro de docentes de Instituições de Ensino Superior (IES), para conversar sobre as realidades regionais e sobre como os temas relacionados ao conselho são levados aos estudantes.

A coordenação foi da fonoaudióloga Ione Lacerda. "Queríamos levar às IES nova concepção de ética a ser passada aos alunos", disse. A professora Isabel Kuniyoshi, de Rondônia, apreciou o enfoque escolhido. Ela acredita que os colegas privi-

legiam a abordagem técnico-científica em detrimento de outros aspectos. "Acabam deixando de resgatar a parte ética, legal e política", garante.

Um dos assuntos da mesa foi a repercussão da pesquisa *Conversando com Docentes de Audiologia*, realizada pelos conselhos estaduais. Apenas 3% dos 149 questionários enviados a coordenações dos cursos de Fonoaudiologia do País foram respondidos. "Em geral, os docentes participam pouco das discussões de conselho", lamentou Ione.

Projeto contempla surdos de baixa renda

Em meio aos estandes da Feira Tecnológica do EIA, uma iniciativa se destacou: o Solar Ear. Conduzido pelo canadense Howard Weinstein, o projeto busca democratizar a tecnologia, desenvolvendo e distribuindo aparelhos auditivos a baixo custo e apresentando novas soluções para as dificuldades dos deficientes auditivos. Iniciado na África, e trazido este ano à América Latina, o projeto está sendo levado também ao México e à Palestina.

As ações são viabilizadas por meio de uma rede de organizações não governamentais e universidades de várias partes do mundo. O nome Solar Ear é consequência de uma das maiores conquistas do projeto: o recarregador de baterias para aparelhos auditivos a luz solar, desenvolvido em parceria com a USP a partir de um modelo africano. O dispositivo funciona com luz natural, artificial ou ligado à tomada. É o único do gênero no mercado. "Como uma ONG sem energia elétrica na África cria isto e as empresas não?", pergunta Howard.

As baterias recarregáveis solucionam problemas de preço, acesso e impacto ambiental. Com vida útil entre dois e três anos, e tamanho padrão, os aparelhos, além de beneficiar a população de baixa renda, ainda são ecologicamente corretos, já que evitam compra e descarte de baterias comuns. Hoje, descartam-se cerca de 175 milhões dessas baterias por ano no mundo.

INCLUSIVO. Segundo Howard, toda a produção é feita em um círculo virtuoso de inclusão social: os aparelhos e recarregadores são montados por surdos e as embalagens são feitas por cegos e deficientes mentais. "Queremos mostrar que eles têm perfeita competência para montar um produto tão bom quanto qualquer outro", disse Howard.

Toda a tecnologia desenvolvida é *open source*, o que permite sua utilização e cópia livremente. "Grandes empresas podem usar sem problema, quanto maior a oferta, mais o preço cai e quem ganha é o usuário. Também consertamos aparelhos danificados, o que as empresas não fazem", afirmou Howard.

Enquanto os preços de aparelhos comuns ficam entre R\$800 e R\$12 mil, de acordo com o tipo de deficiência e os recursos pretendidos, no Solar Ear os valores são fixos, de R\$200 para o analógico e R\$300 para o digital. A amplificação vai de 35 dB a 65 dB. O carregador com as duas baterias custa R\$60.



Fotos: Danielson Ramos



Howard Weinstein, criador do Solar Ear, esteve presente no EIA para divulgar o projeto revolucionário

Conselho lança publicação no EIA

O Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) distribuiu, durante o 24º Encontro Internacional de Audiologia (EIA), sua mais nova publicação: *Orientações para laudo audiológico de audiometria tonal, logaudiometria e medidas de imitação acústica*. O livro foi colocado no estande do CFFa e foi um sucesso. Os 1,2 mil exemplares levados para os 600 participantes esgotaram-se na segunda-feira à tarde, faltando ainda quase 24 horas para o fim do evento.

Para chegar ao documento, o conselho resgatou o documento da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, centrado apenas na descrição da audiometria tonal. “Como no dia a dia a avaliação básica é composta da audiometria tonal, logaudiometria e medidas da imitação acústica, identificamos a necessidade de uma orientação voltada para os três procedimentos”, disse a conselheira Cláudia Taccolini Manzoni. Ela contou que a demanda pelo material já havia sido identificada pelos Conselhos Regionais e agentes de fiscalização.

Durante o EIA, no fórum sobre diagnóstico, o debate lembrou situações como o processo contra fonoaudiólogos por laudo



Danielson Ramos

Conselheiras Federais Silvia Ramos e Claudia Taccolini ladeadas por Conselheiras Regionais

inadequado, a pressão de empresas contra o acesso do empregado ao documento, a influência do laudo na gratuidade da passagem de ônibus e a dificuldade de padronizar a descrição de casos muito específicos.

Para a fonoaudióloga, Thelma Costa, debatedora convidada pelo conselho para discutir o tema, é importante que os profissionais participem da construção de documentos como o publicado pelo CFFa.

“A discussão é fundamental. O livro não inventa nada e traz tranquilidade, porque engloba diversas situações”, afirmou.

A conselheira Cláudia destaca a praticidade do material. Para ela, muitos profissionais distanciam-se do tema após a faculdade e têm dificuldades quando voltam a realizar avaliações auditivas. “A ideia é ajudar o fonoaudiólogo a fornecer o parecer audiológico desses”, disse.

Fonoaudiólogos discutem resoluções sobre calibração

Outra importante discussão durante o 24º Encontro Internacional de Audiologia (EIA) foi a que tratou da calibração de equipamentos. O processo é necessário a todo tipo de mecanismo de precisão, de balanças a audiômetros. Com coordenação da conselheira Cláudia Taccolini Manzoni, a mesa-redonda apresentou as Resoluções nº 364 (dispõe sobre o nível de pressão sonora das cabinas e salas de testes audiológicos) e a de nº 365 (dispõe sobre calibração de audiômetros), que substituem respectivamente as resoluções nº 296. e nº 295.

As novas resoluções começaram a ser elaboradas após o EIA de 2008, quando foi formado grupo de trabalho de calibração para debater e estudar o

tema. “As resoluções anteriores suscitavam dúvidas aos profissionais e dificuldades na fiscalização. A Resolução nº 365 agora está restrita à calibração de audiômetro”, explica Cláudia. Na 364, o foco foi deslocado da avaliação de isolamento da cabina para a avaliação de níveis de ruído do ambiente de teste.

Convidado do fórum, o técnico do Inmetro Walter Hoffman falou sobre a Rede Brasil de Calibração (RBC), composta por laboratórios acreditados pelo Inmetro e também falou sobre dificuldades da área. A acreditação subentende a comprovação da competência técnica, credibilidade e capacidade operacional do laboratório que presta serviços de calibração. A RBC conta hoje apenas com

um laboratório acreditado para calibrar audiômetros, localizado em São Paulo. Para a conselheira, é muito importante aumentar o número de laboratórios acreditados. “Profissionais e sociedade só têm a ganhar”, afirmou Cláudia.

Walter explicou que calibrações realizadas de forma incorreta podem fazer com que diferentes audiômetros apresentem importante variação nos níveis de audição de um mesmo paciente.

A conselheira Cláudia disse que o Sistema dos Conselhos de Fonoaudiologia pretende publicar nos próximos meses um guia contendo orientações técnicas sobre ambiente acústico de teste e calibração de equipamentos, que foram discutidas durante o EIA.

Experiências de Minas Gerais

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf) são equipes multiprofissionais que apoiam as equipes de Saúde da Família (ESF), ampliando abrangência, diversidade e resolutiva-

de das ações dessa estratégia na atenção básica, uma vez que promovem a criação de espaços para a produção de novos saberes e ampliação da clínica. O trabalho é principalmente com promoção, reabilitação e pre-

venção em saúde. Nesta edição, o *Jornal do CFFa* traz depoimentos de fonoaudiólogos atuantes no programa em Minas Gerais. A cada edição, são contadas experiências de um estado diferente.

Arquivo pessoal



SIMONE DE OLIVEIRA SANTOS, fonoaudióloga de Alfenas

Entrei no Nasf em julho de 2008, mas antes atuei como agente de saúde na prefeitura. Estou nessa área há oito anos, mas só há dois como fonoaudióloga. A estratégia de saúde da família abrange de 60% a 70% da população de Alfenas, e a equipe do Nasf atua em 11 ESF. Desenvolvemos ações preventivas e educativas, como o *Clube da Panelinha*, em que por meio da culinária, as crianças aprendem o que é alimentação saudável, recebem dicas de higiene e exercitam a leitura e a escrita.

Também estamos tendo oportunidade de fazer pós-graduação a distância, por meio do portal Minas Saúde, da Secretaria de Saúde. As aulas são pela televisão e pela internet, e o contato com profissionais de cidades distantes nos possibilita conhecer diversas situações. O convívio multidisciplinar também é bastante estimulante, pois nos permitiu desenvolver projetos como o *Respire melhor entre amigos*, para tratamento de pacientes respiradores bucais, que será implantado, em breve com a participação de dentistas, fisioterapeutas e fonoaudiólogos.

Hoje a demanda por nossos serviços é muito grande. Com uma equipe completa é possível finalizar encaminhamentos que antes eram praticamente impossíveis de realizar.

Arquivo pessoal



FABIANA FREITAS FARIAS, fonoaudióloga de Monte Azul

Antes do Nasf, eu atendia somente em consultório particular. Estou no núcleo desde julho de 2008. Além de fonoaudióloga, em nossa cidade a equipe conta com assistente social, farmacêutica, psicóloga, fisioterapeutas e ginecologista. Atendemos oito ESF.

Para mim, que me formei recentemente, a experiência é extremamente valiosa. Meu crescimento profissional e pessoal está sendo ótimo. De meu ponto de vista, a inserção da profissão na equipe do Nasf é um ganho muito grande para nós fonoaudiólogos. Nós passamos a ser reconhecidos e valorizados por toda a população, instituições, profissionais da saúde e secretário municipal da Saúde.

Arquivo pessoal



LÚLIAN SOUZA MELO, fonoaudióloga, Itacarambi

Atuo no Nasf há apenas quatro meses. Mas já me sinto bastante valorizada, tanto pelas equipes e pela coordenação do serviço, quanto pela população assistida. Qualquer projeto envolvendo Fonoaudiologia é sempre bem-aceito, porque os municípios atendidos nunca contaram com essa atuação antes.

Nossa equipe trabalha por meio de consórcio intermunicipal. Atendemos cinco Equipes de Saúde da Família (ESF) em Itacarambi, duas em Cônego Marinho e duas em Bonito de Minas, cidades ao norte do estado, separadas por cerca de 70km de distância. A equipe do Nasf é composta por cinco profissionais: uma educadora física, um farmacêutico, um fisioterapeuta, uma psicóloga e uma fonoaudióloga.

No início, tivemos uma reunião com a Secretaria Municipal de Saúde para nos apresentar à ESF. As dúvidas eram esclarecidas baseadas na experiência da equipe anterior.

Como o trabalho no sistema público abrange diversas patologias, precisamos estar sempre nos reciclando. Isto proporciona imenso aprendizado!



ROBERTA RANGEL, fonoaudióloga

Iniciei como fonoaudióloga na Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte em 2002, onde hoje estou na Coordenação da Reabilitação. Particpei da implantação do Núcleo de Apoio em Reabilitação (programa anterior e semelhante ao Nasf) e dos Nasf na capital.

Aqui em Belo Horizonte, criamos o Nasf Reabilitação – os grupos que compo-rtam profissionais de Fonoaudiologia, Fisioterapia, Psicologia, Nutrição, Assistência Social e Terapia Ocupacional. Só na Regional Norte são seis equipes, com 20 profissionais, sendo três deles fonoaudiólogos.

Todos os nove distritos sanitários de Belo Horizonte têm equipes do Nasf, cada uma delas é referência para uma média de 10 ESF. Além das tradicionais, estamos discutindo a inclusão de outras especialidades, como farmacêuticos, professores de Educação Física e do Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica.

Ainda precisamos buscar a criação de indicadores epidemiológicos que direcionem as atividades, mas ganhamos profissionalmente com o trabalho em equipe interdisciplinar, com abordagem ampla de atuação na saúde pública, de acordo com as necessidades locais da população. É muito gratificante constatar a efetividade disso, por meio da melhora da qualidade de vida e da autonomia das pessoas.



NATÁLIA MIRANDA ALVES, fonoaudióloga de Verdelândia

Desde da formação da primeira equipe Nasf em Verdelândia, em junho de 2008, a Fonoaudiologia está incluída no serviço.

Atendemos três Equipes de Saúde da Família, mas somente eu atuo como fonoaudióloga. São realizadas visitas domiciliares acompanhadas por agentes comunitários de saúde e visitas institucionais em creches e escolas. Fazemos atendimento individual e coletivo. Após triagem, e se não houver necessidade de acompanhamento, passamos um guia de orientações-gerais.

A MAIS COMPLETA LINHA DE EQUIPAMENTOS PARA AUDIOLOGIA

AUDIÔMETRO

IMITÂNCIÔMETRO

BERA

PROMOÇÃO RELÂMPAGO

AUDIÔMETRO

VIA AÉREA, VIA ÓSSEA, CAMPO LIVRE, E PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL

a partir de R\$ 8 MIL REAIS

OTI EMISSÕES ACÚSTICAS

- Importação direta
- Parcelamento em até 24x
- Pronta entrega
- Calibrações
- Assist. técnica e entrega em todo o Brasil

vitasons
Ampliando Seus Sentidos

20 Anos

Fone (51) 2108.1900
www.vitasons.com.br

GANHO DE INSERÇÃO

Sociedade Brasileira de Acústica organiza Dia do Ruído



Arquivo pessoal

Dinara Paixão (centro, de rosa) com organizadores de evento em São Leopoldo, no estado do Rio Grande do Sul

Uma manifestação inusitada aconteceu no dia 29 de abril. Eventos em 17 estados brasileiros promoveram um minuto de silêncio para demonstrar aos participantes o quanto o barulho é prejudicial à audição. Foi o Dia Internacional da Conscientização Sobre o Ruído, que no Brasil é coordenado pela Sociedade Brasileira de Acústica (Sobrac), com apoio da Academia Brasileira de Audiologia.

Para o coordenador-geral da campanha de 2009, o engenheiro Stephan Paul, o evento foi um sucesso. Em São Paulo, Santa Catarina e Paraná, a organização e a divulgação ficaram a cargo dos sindicatos de Fonoaudiologia, mas na maior

parte do País o evento foi organizado pela Sobrac.

Para Stephan, a ação teve bom alcance social. "A campanha foi colocada na pauta de várias câmaras de vereadores e assembleias legislativas. Também percebemos bastante divulgação na imprensa", afirma. Ele explicou que um documento detalhando cada uma das ações realizadas durante a campanha deste ano está sendo elaborado e servirá de subsídio para o evento de 2010.

No Rio Grande do Sul, o Grupo de Pesquisa Multidisciplinar Acústica, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), realizou palestras, entrevistas, exposições e outras atividades relacio-

nando ruído e saúde. O grupo estendeu a ação às cidades de São Leopoldo, Novo Hamburgo, Cachoeirinha e Porto Alegre.

Para a professora Dinara Paixão, coordenadora da equipe, a resposta da população foi positiva. "Houve sensibilização das autoridades e protocolamos Projeto de Lei Municipal instituindo a Semana do Ruído em Cachoeirinha, que pode ser estendido futuramente", disse. Dinara promete mais ações no ano que vem, quando já terá iniciado o primeiro curso de graduação em Engenharia Acústica do Brasil, na UFSM.

Para saber mais sobre como foi o Dia do Ruído em sua cidade e em outros países acesse www.acustica.org.br/inad2009.

Telessaúde em fonoaudiologia

Por Cláudia Maria de Lima Graça

Com o objetivo de analisar os conceitos que atualmente permitem entender a maneira pela qual os diversos níveis de experiência humana, processos econômicos, tecnológicos, culturais, científicos e políticos interagem para conformar, em determinado momento histórico, estrutura social específica, o Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) junto com os Conselhos Regionais de Fonoaudiologia (CRFas) vêm discutindo as profundas mudanças, que a área da saúde no País tem sofrido com a inserção dos conhecimentos nas áreas da Telessaúde e Informática em Saúde.

Nas discussões realizadas, foi necessária análise abrangente e multissetorial para as tomadas de decisão, que envolveram o encontro com novos paradigmas tecnológicos.

Nessa construção, o conceito de interdisciplinaridade fundamentou as preocupações do Grupo de Trabalho (GT) – (representantes do CFFa e dos CRFas) – em relação à implantação do Programa Nacional de Telessaúde pelo Ministério da Saúde e às transformações estruturais e legais necessárias à nossa profissão.

A partir dessa base, e com o grande apoio técnico do dr. Chao Lung Wen, responsável pelo projeto Telemedicina da Faculdade de Medicina da USP e do Conselho Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde (CBTMs), das fonoaudiólogas dra. Déborah Ferrari, dra. Wanda Blasca e dra. Giédre, professoras do curso de Fonoaudiologia da Universidade do Estado de São Paulo (USP) – Bauru, o GT



CRFa-1ª região

trouxe à tona as consequências desse novo paradigma (Telessaúde), parando a formação e atuação, como também para o devir histórico da Fonoaudiologia no século XXI.

A Resolução CFFa nº 366, de 25 de abril de 2009, que dispõe sobre a regulamentação do uso do sistema Telessaúde em Fonoaudiologia, é fruto do redesenho da Fonoaudiologia no novo formato de organização social – a sociedade em rede, baseada no paradigma econômico-tecnológico da informação em saúde, envolvendo novas práticas profissionais, em função das alterações da vivência do espaço e do tempo como parâmetros da relação terapêutica.

Os novos contornos sociais impostos pela globalização, centrada no uso e aplicação da informação e na qual a divisão de trabalho se efetua não em jurisdições territoriais, mas, sobretudo segundo um padrão complexo de redes interligadas, exigiu estudos aprofundados do GT em

direção à morfologia ética e legal que enraíza a nossa profissão.

Dessa forma, apesar da complexidade do tema, a Fonoaudiologia sai na frente de outras profissões da saúde em direção às inovações técnicas, organizacionais e administrativas inter-relacionadas, cujas vantagens devem estar fundamentadas na nossa qualificação a atenção à saúde.

Com certeza, o GT e todos os fonoaudiólogos têm muito que refletir em direção aos princípios éticos que deverão ser aplicados e respeitados pelos profissionais que se habilitarem em utilizar esta prática.

A presidente do CRFa 1ª. Região, conselheira Cláudia Graça, reitera a importância dos trabalhos que o CFFa e os CRFas estão desenvolvendo quanto à complexidade do tema abordado e ressalta a urgência da inclusão da Fonoaudiologia no universo da Telessaúde, uma vez que esta já se faz presente na atual política de atenção primária adotada pelo Ministério da Saúde, visando a atender um País que agrega grande dimensão territorial e distribuição pouco uniforme dos serviços de saúde.

A Resolução CFFa nº 366 definir a Telessaúde em Fonoaudiologia como o exercício da profissão por meio das tecnologias de informação e comunicação com utilização de metodologias interativas e de ambientes virtuais de aprendizagem com os quais poder-se-á prestar assistência, promover educação e realizar pesquisa em Saúde.

Como fazer escolhas certas e cultivar amizades

Igual a tantos adolescentes, ela não sabia o que fazer após terminar o ensino médio. Passou por um teste vocacional e o resultado mostrou, entre profissões da área de saúde, uma palavra na época pouco conhecida: Fonoaudiologia. Procurou saber o que era aquilo e gostou. Foi assim que Maria Elza Kazumi Yamaguti Dorfman tomou uma das mais importantes decisões da sua vida e iniciou sua carreira como fonoaudióloga, após formar-se, em 1975, na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas, São Paulo.

Pouco após concluir o curso, Maria Elza foi selecionada para atuar clinicamente em um consultório dentro da PUC. A fonoaudióloga decidiu morar em Porto Alegre, depois de casar-se com um gaúcho. Logo foi aprovada em outra seleção e já chegou à capital gaúcha empregada. “Tive muita sorte das coisas se encaixarem rapidamente”, diz. Ela deixou a PUC em dezembro de 1980, e começou no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em janeiro de 1981.

Especialista em voz, a fonoaudióloga é articuladora da 7ª Região, do Departamento de Voz, da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBF). Continua no Serviço de Otorrinolaringologia do HCPA, onde trabalha com fonoterapia, nas áreas de voz e fono-oncologia; com deficientes auditivos e com implante coclear e, ainda, com alterações da fala. Além de trabalhar no sistema público de saúde, ela atende em uma clínica particular, em parceria com oito otorrinolaringologistas e outras seis fonoaudiólogas.

Dedicando a vida à assistência, Maria Elza não seguiu carreira acadêmica. Apesar disso, não parou de estudar. “Nosso campo não é estanque, há muitos progressos. Estou encantada, agora, com

neurociência, é apaixonante”, conta. A fonoaudióloga é frequentemente convidada a dar palestras em cursos de graduação e especialização, como os de Psico-Oncologia e Psicossomática.

JARDINAGEM. Com tantos afazeres, Maria Elza procura relaxar em casa, cuidando de suas plantas, fazendo tricô, cozinhando ou caminhando com seu cachorrinho, um Galgo Italiano de três anos de idade. “Para ele, caminhar é bom, e para mim, melhor ainda!”, brinca.

Mãe de um casal, Maria Elza é filha de japoneses, e confessa sentir falta do contato com a colônia nipo-paulistana, com quem interagia bastante antes de mudar-se para Porto Alegre. “O Rio Grande do Sul não tem muitos orientais. Eram tão poucos, que eu sempre comentava em casa quando cruzava com um descendente na rua. Hoje a cidade já tem mais”, conta. A distância da família e o clima diferente também a incomodavam, mas a recepção que teve ajudou a superar tudo. “A família de meu marido me acolheu bastante”, lembra.

Aficionada por inovações tecnológicas, Maria Elza tenta administrar seu tempo, para não passar o dia todo em frente ao computador. Ela busca adiantar tudo no trabalho, para dedicar-se integralmente à família quando chega em casa. “Somos cuidadores. Ouvi de uma amiga que quem cuida dos outros precisa primeiro cuidar de si”, relata. Ela começou a se policiar quando percebeu que o tempo de ficar com a família e o de descansar estavam prejudicados.

EDUCAÇÃO FORMAL. Mesmo sem continuar sua educação formal, Maria Elza nunca esteve longe das universidades e aponta diferenças nos cursos de Fonoau-



Arquivo pessoal

diologia atuais, comparados aos de há 20 anos. Ela garante que o foco mudou. “Antes se priorizava o atendimento, enquanto hoje, a formação é muito mais teórica. Artigos científicos eram raros. Agora são facilmente encontrados na internet. Os colegas mais jovens investem em mestrado e doutorado para facilitar a entrada no mercado. Acompanhando esses estudos, passamos a entender porque a prática dá certo”, avalia.

Preocupada com a atualização profissional, a fonoaudióloga Maria Elza promove frequentemente cursos no HCPA, para fonoaudiólogos e otorrinos, com profissionais de renome no País. Recebeu, em março, as doutoras Lilian Flores, do México, e Valéria Goffi-Gomez, de São Paulo, para falar de reabilitação de pacientes com implante coclear. A fonoaudióloga Ana Alvarez falará sobre processamento auditivo, nos dias 3 de julho e 21 de agosto, e Mara Behlau, sobre tratamento em voz, no dia 25 de setembro.

Tanto esforço só é motivado pela paixão à profissão. “Trabalhamos com comunicação, nos envolvemos com pessoas. As maiores amigas da minha vida surgiram a partir da Fonoaudiologia”, conta, emocionada.

Voz do Leitor

Atualidade

Gostaria de parabenizar o conselho pela qualidade das matérias e a atualidade dos temas escolhidos. São temas variados, abrangendo inclusive questões como a metodologia da problematização, tão importante para a formação dos profissionais da área de Saúde. A divulgação de trabalhos brasileiros apresentados no exterior é de extrema importância para a divulgação da nossa profissão. O jornal também nos possibilita estar em contato com as publicações recentes na área e saber acerca dos eventos a se realizar. Além da oportunidade de receber o periódico em domicílio, também é possível visualizá-lo *on-line*. Já estou no aguardo do próximo número!!

Fonoaudióloga Cláudia Muniz
Fortaleza

Nasf e Fonoaudiologia

Gostaria de parabenizar o conselho por estar dando importância à Fonoaudiologia na Saúde da Família e pelos fonoaudiólogos atuantes do Nasf que relataram suas experiências, publicadas no *Jornal do CFFa* número 39. Vamos mostrar nossa importância nas estratégias de saúde da família e na promoção e prevenção de distúrbios da comunicação humana e da deglutição!!! Adorei a matéria *Aproveite seu Tempo* publicada no *Jornal do CFFa* do primeiro trimestre deste ano, principalmente as sugestões para organizar o tempo. Tentarei seguir as dicas.

Fonoaudióloga Adriana Turczinski
Fortaleza, CE

Publicação sobre Laudo Audiológico

Parabéns aos Conselhos Federal e Regional de Fonoaudiologia pelo lançamento do livreto *Audiometria Tonal, Logoaudiometria e medidas de imitanciometria*. A publicação está clara, objetiva e bonita.

Fonoaudióloga Ana Cristina Marques
Macaé, Rio de Janeiro

UMA SOLUÇÃO DE DIAGNÓSTICO PARA CADA CASO

**ITERA - AUDIÔMETRO
DE 2 CANAIS
R\$12.848.00***



IMITANCIÔMETRO AUDIÔMETRO TRIAGEM OEA

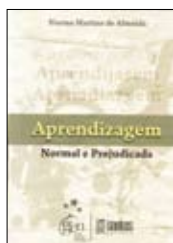
**ACESSE NOSSO SITE E OBTENHA TAMBÉM INFORMAÇÕES SOBRE OUTROS EQUIPAMENTOS:
www.danavox.com.br**

R. do Paraíso, 139 - 6º andar - Tel: 11 3016-8388



*Esse valor pode sofrer alteração sem aviso prévio.

Na prateleira



Aprendizagem Normal e Prejudicada

De Norma Martins de Almeida
Editora: Grupo Editorial Nacional/Santos Editora
Ano: 2009
Edição: 1
Páginas: 150
Acabamento: Brochura

O livro traz material de trabalho e estudo para cursos de Fonoaudiologia, educadores e especialistas envolvidos em tratamento de distúrbios de aprendizagem e dislexia. Foi escrito com a preocupação de equilibrar formação teórica e conhecimento prático da autora. Dividido em cinco capítulos, aborda temas como raciocínio da criança, plasticidade cerebral, linguagem em desenvolvimento e o que há de novo em neurociência, aprendizagem, linguagem e funções básicas. Voltado para os distúrbios de aprendizagem, o livro aborda maturidade escolar; requisitos necessários e exercícios para tratar dislexia; etiologia; síndrome e sintomatologia.



Apneia e Ronco: Tratamento miofuncional orofacial

De Katia Cristina Carmello Guimarães
Editora: Pulso Editorial
Ano: 2009
Edição: 1
Páginas: 96
Acabamento: Brochura

Após nove anos de estudo e pesquisa, a autora publica seu novo método de tratamento terapêutico de ronco e da apneia obstrutiva do sono. O livro informa, e ao mesmo tempo, incentiva a construção do conhecimento por meio do questionamento. Os capítulos tratam de vivências de sono, seus distúrbios e tratamentos, seleção de casos para atuação da terapia miofuncional, aplicação do método, suas limitações e a comparação dele com outros tratamentos.



Habilidades Auditivas e Consciência fonológica: da teoria à prática

De Keila Alessandra Baraldi Knobel e Lilian Cristine Ribeiro Nascimento (org.)
Editora: Pró Fono
Ano: 2009
Edição: 1

Páginas: 118, mais 22 cartelas ilustrativas e um CD de estímulos sonoros

Acabamento: Brochura

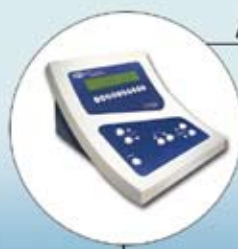
A obra é focada na terapia fonoaudiológica e se preocupa em desenvolver métodos objetivos para o trabalho com processamento auditivo e consciência fonológica. Traz atividades aplicáveis ao desenvolvimento de pacientes de todas as idades. Os capítulos trazem informações como fundamentação e avaliação do processamento auditivo e abordagens terapêuticas para transtornos auditivos. Contém 22 cartelas ilustradas e um CD com 101 exercícios para apoiar a terapia. No CD, há 41 faixas com sons não verbais – como animais, instrumentos, sons do corpo e da natureza – que, junto com os sons verbais, podem ser usados na clínica ou em casa.



Aquisição da Leitura e da Escrita

De Mariângela Stampa
Editora: Wak editora
Ano: 2009
Edição: 1
Páginas: 216
Acabamento: Brochura

Observando a relação entre aprendizagem e aquisição de leitura e escrita, a autora compôs uma obra que contempla educadores, fonoaudiólogos e profissionais relacionados ao tema com informações atualizadas e reflexões sobre consciência fonológica e alfabetização no Brasil. A publicação apresenta uma pesquisa de campo sobre o tema, contextualizando criança, família e escola, e, ainda, sugere condutas e atividades práticas.



Audiômetro AVS-500

- > 100% digital;
- > Comunicação com computador;
- > Tecnologia de ponta;
- > VA, VO, LOG, Campo;
- > Três tipos de mascaramento.

Calibração

> A vibrasom possui um moderno laboratório com equipamentos de última geração da marca Brüel & Kjær.

Registrado no Ministério da Saúde nº802058100 001



Cabines Audiométricas

- > Totalmente sem parafusos
- > Montagem em menos de 10 minutos
- > Eficiência comprovada conforme ISO 8253-1.
- > Laudos do IPT e INMETRO.

Software Audio Control

- > Relatórios
- > Resultado em Tempo real
- > Comunicação com Audiômetro
- > Suporte Técnico on line



VIBRASOM
Tecnologia Acústica
SOLUÇÕES EM TRATAMENTO ACÚSTICO
Televendas: (11) 4393-7900
www.vibrasom.ind.br

Agenda

6º World Congress on Fluency Disorder

Data: 5 a 8/8/2009

Realização: Laboratório de Investigação Fonoaudiológica da Fluência da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, IFA e Comitê de Fluência da SBFA

Local: Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, Brasil

Informações: www.uva.br ou www.theifa.org

I Simpósio Internacional em Distúrbios da Comunicação

Data: 13 a 15/8/2009

Realização: Programa de pós-graduação em Distúrbios da Comunicação, nível Mestrado e Doutorado, da Universidade Tuiuti do Paraná

Informações: www.utp.br/sdc

XVI Jornada Fonoaudiológica Profª Drª Kátia de Freitas Alvarenga

Data: 26/08/2009 a 29/08/2009

Cidade: Bauru

Informações: www.jornadafono.net

Email: contato.jofa@yahoo.com.br

XIV Congresso Brasileiro de Medicina Intensiva

Data: 11/11/2009 a 14/11/2009

Cidade: São Paulo

Informações: www.cbmi.com.br

Email: silvia@adapt.com.br

17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia

Data: 21/10/2009 – 24/10/2009 – Local: Pestana Bahia Hotel - Salvador - BA

Realização: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia – Informações: www.sbfa.org.br

FIQUEM ATENTOS!

ELEIÇÕES NOS CONSELHOS REGIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA

**DATA LIMITE PARA
INSCRIÇÕES DAS CHAPAS:
11 DE SETEMBRO DE 2009**

ELEIÇÕES: 11 DE DEZEMBRO DE 2009



**MAIORES INFORMAÇÕES NO:
WWW.FONOAUDIOLOGIA.ORG.BR**



Conselho Federal de Fonoaudiologia

SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II – Bl. E, Salas 624/630
Tel. (0 ** 61) 3322-3332/3321-5081/3321-7258
Fax (0 ** 61) 3321-3946
e-mail: imprensa@fonoaudiologia.org.br
Site: <http://www.fonoaudiologia.org.br>